

SEGURANÇA NO TRÂNSITO NA PERCEPÇÃO DE RISCO: IMPACTOS DE CAMPANHAS REGULARES

DOI: 10.56041/9786599841866-11

Julia de Lima Padilha

Acadêmica de Psicologia na Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC
padilha.juliaa@gmail.com

Ana Patrícia Alves Vieira

Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina
Professora do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC
Professora Orientadora
ana.vieira@unoesc.edu.br

Palavras-chave: campanhas de segurança; percepção de risco; psicologia do trânsito.

1 INTRODUÇÃO

Os acidentes de trânsito e a sua rede de consequências tornaram-se uma preocupação significativa em escopo global, visto que, a exposição ao trânsito e seus riscos é uma realidade diária para grande parte dos indivíduos durante a mobilidade para realização de atividades, sendo os fatores humanos um dos causadores de ameaças no sistema rodoviário. O autor Rozestraten (1988), expõe que, para se produzir ações humanas adequadas neste sistema, é preciso pelo menos três condições, sendo: 1) Um estímulo a ser observado e percebido; 2) Um organismo que seja capaz psicologicamente e fisicamente a reagir de maneira esperada aos estímulos; e 3) Ter um aprendizado prévio de normas e sinais que devem ser seguidos, ou seja, educação sobre o trânsito.

Vários estudos exploram o assunto, entretanto, ainda há uma necessidade premente de investigações mais aprofundadas para entender as complexas interações entre o fator humano, sua relação com os acidentes de trânsito e estratégias eficazes de diminuição de riscos. É fato que no Brasil, a psicologia do Trânsito e suas pesquisas são ainda muito recentes, somente em 1941 que os psicólogos começaram a se inserir neste contexto. Desde então, as pesquisas são muito limitadas à validade preditiva dos testes psicológicos usados no processo de habilitação do motorista, não buscando o entendimento deste comportamento humano no trânsito e suas contribuições na segurança viária (Silva; Alchieri, 2010).

Diante do exposto, este projeto possui como objetivo analisar qual o impacto da exposição regular a campanhas de segurança no trânsito na percepção de risco, nos comportamentos e nas ações de condutores, justificando-se à necessidade de preencher essa lacuna de conhecimento na comunidade científica. Apresenta também o potencial de informar autoridades envolvidas, e formuladores de políticas sobre segurança. Ao compreendermos melhor os fatores que afetam a percepção de risco e se essas campanhas de segurança são eficazes, podemos desenvolver estratégias de intervenção e uma

intensificação de movimentos, investindo em prevenção, reduzindo gastos corretivos, e promovendo um ambiente muito mais seguro.

O problema de pesquisa deste projeto se dá: em que medida a exposição regular a campanhas de segurança no trânsito são percebidas pelos motoristas e qual o impacto na percepção de risco e no comportamento de condutores? Desta forma buscar entender as inferências que campanhas de segurança exercem sobre as ações dos indivíduos inseridos neste sistema.

2 METODOLOGIA

A metodologia se dará pela coleta de dados através de um questionário de auto aplicação, de forma coletiva em sala de aula em uma amostra de 30 (trinta) motoristas de cargas atuantes nas empresas associadas à Associação dos Transportadores de Aves de Capinzal (ASSOTRAC), da qual é de exigência contratual da cliente em comum que todos os colaboradores recebam treinamentos de segurança com frequência significativa, sendo obrigatórios: quatro cursos com reciclagem anual; diálogos semanais; (seis) campanhas anuais, todos com o tema de segurança no trânsito, além de reflexões que a própria cliente repassa aos condutores.

De acordo com Miranda (2020), a definição de questionário se dá por uma série organizada e coerente de perguntas sobre variáveis e situações específicas que se pretendem medir ou descrever. Através dele, busca-se obter informações de um grupo de pessoas sobre si mesmas ou sobre seu ambiente, incluindo suas opiniões, ideias, crenças e detalhes específicos. Essas perguntas podem ser administradas por um entrevistador ou respondidas pelo próprio entrevistado sem a assistência direta do entrevistador.

Este, confeccionado a partir dos objetivos que a referente pesquisa deseja atingir, assim como, levantará dados sociodemográficos para coletar informações necessárias a fim de responder as questões objetivas sobre a identificação do condutor, tais como idade, sexo, nível educacional, estado civil, entre outros dados pertinentes. Além disso, permite a investigação de variáveis ligadas à condução veicular, como tempo de posse da carteira de motorista, entre outros aspectos relevantes.

Importante ressaltar que todos os participantes são do sexo masculino, visto que, esta função laboral no município é significativamente mais almejada pelos homens. A faixa etária dos participantes é abrangente, com idades entre 21 anos a 65 anos.

Para atendimento das exigências legais, os motoristas pesquisados deverão possuir a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) ativa e constar Exercício de Atividade Remunerada (EAR), o qual comprova que presta atividade remunerada relacionada ao meio de transporte de bens e pessoas.

Vale destacar que segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), os Motoristas de veículos de cargas em geral em sua descrição sumária “transportam, coletam e entregam cargas em geral [...] As atividades são desenvolvidas em conformidade com normas e procedimentos técnicos e de segurança” (Brasil, 2023). E ainda, em suas condições gerais de exercício “atuam, como prestadores de serviço, em empresas que pertencem aos ramos de transporte terrestre. Trabalham em veículos, individualmente e em duplas; durante horários irregulares e alternados [...]” (Brasil, 2023).

A partir da coleta de dados, o processo de análise dos dados se dará por meio da análise de conteúdos proposto por Laurence Bardin, que se compreende como um conjunto de instrumentos

metodológicos, com o objetivo de analisar conteúdos, sejam eles verbais ou não-verbais. A técnica de pesquisa referida se estrutura em três fases: a pré-análise, a exploração do material, categorização ou codificação e o tratamento dos resultados, inferências e interpretação (Bardin, 2011).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados esperados se dão pela confirmação das seguintes hipóteses: a) A exposição frequente a várias campanhas de segurança ao longo do tempo pode aumentar a percepção geral de risco dos motoristas, à medida que essas mensagens são internalizadas; b) Campanhas de segurança ao longo do tempo podem contribuir para uma mudança gradual nas normas sociais relacionadas à segurança viária entre motoristas, impactando suas percepções de risco; e c) A frequência de comportamentos de risco dos motoristas diminui após a exposição a campanhas de segurança no trânsito.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa, os dados coletados possibilitarão a promoção de reflexões acerca do impacto da conscientização sobre segurança frente à percepção de risco no fluxo do trânsito, assim como, contribuir com a comunidade científica e informar as autoridades competentes, a fim de tornar as estradas mais seguras. Além do mais, a partir da divulgação dos resultados, principalmente, para os participantes e a instituição coparticipante, envolverá a capacidade de elaborar diversas estratégias de melhoria, tanto no ambiente de trabalho como na vida pessoal, aplicáveis no dia a dia, além do horário de trabalho.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Site Oficial. Brasília: Ministério do Trabalho e Previdência, 2023. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/>. Acesso em: 14 nov. 2023.

MIRANDA, G. J. Elaboração e aplicação de questionários. In: NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa et al (org.). **Trabalho de Conclusão de Curso: uma abordagem leve, divertida e prática**. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. p. 216-229.

ROZESTRATEN, R. J.A. **Psicologia do trânsito: conceitos e processos básicos**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

SILVA, F. H. V. C.; ALCHIERI, J. C. Validade preditiva de instrumentos psicológicos usados na avaliação psicológica de condutores. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. 2010, v. 26, n., p. 695-706. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/xMV7bg6LDbJwnJN58zhnK7C/?lang=pt#>. Acesso em 11. out. 2023.